Moçambique — Ficha

12.º Ano | Literaturas de Língua Portuguesa | 3 páginas

Competências que desenvolve: Conhecer obras de Moçambique: os olhares sobre o Índico e a literatura como recuperação da História.

1. Verdadeiro ou Falso

a) Moçambique banha-se no Índico, e isso é eixo da sua literatura. → ____

b) A literatura moçambicana serve também para recuperar a História esquecida. → ____

c) A revista *Msaho* (1952) antecipou a modernidade literária moçambicana. → ____

d) A guerra de independência não aparece na ficção moçambicana. → ____

2. Completar

a) *Terra Sonâmbula*, sobre a guerra e a memória, é de _____.

b) A revista de 1952 que abriu o movimento literário chama-se _____.

c) O poeta central da geração de *Msaho* é _____ (Craveirinha).

3. Escolha múltipla

a) «Olhares sobre o Índico» significa: a) a escrita medita o mar, a costa e as travessias b) um manual de navegação c) apenas turismo

b) Em *A Costa dos Murmúrios*, a costa moçambicana serve: a) a história de uma guerra e do seu tempo b) um guia de viagem c) a biografia de um marinheiro

c) Recuperar a História na literatura quer dizer: a) dar voz ao que os registos oficiais esqueceram b) copiar manuais c) inventar factos

4. Liga cada obra ao autor

a) Mia Couto — ___ b) José Craveirinha — ___ c) Lídia Jorge — ___

1) *A Costa dos Murmúrios* · 2) *Terra Sonâmbula* · 3) poesia da geração de *Msaho*

5. Resposta curta

a) Porque é que o Índico não é cenário de postais? b) Como recupera História a ficção que os arquivos não guardam? — ___

© 2026 Estudantices

6. Leitura e interpretação

«Num romance de Mia Couto, um rapaz atravessa a zona da guerra levando cadernos encontrados; cada caderno devolve uma voz que a guerra calou.»

a) Que eixo do AE este texto ilustra? — ___

b) Que efeito produz a estrutura de cadernos? — ___

c) Com que obra sobre guerra de independência o compararias? — ___

7. Contexto e obra

a) Porque é que a colonização e a guerra (1964–1975) marcam a ficção moçambicana? — ___

b) O que é um «olhar sobre o Índico» num país com milhares de quilómetros de costa? — ___

8. História, memória e outras artes

a) Em que se distingue a literatura da História escrita? — ___

b) Como podem o cinema e a música moçambicanos recuperar a memória? — ___

9. Verdadeiro ou Falso — consolidação

a) Literatura e História são a mesma coisa. → ____

b) A identidade de depois da independência é tema dos escritores moçambicanos. → ____

c) Um olhar sobre o mar envolve sempre um ponto de vista. → ____

10. Produção escrita

Escreve 6 a 8 linhas sobre um eixo de Moçambique (Índico ou História): uma obra, um autor e o contexto.

© 2026 Estudantices

Soluções

1. a) T · b) T · c) T · d) F — a guerra e a colonização estão no centro de romances e contos.

2. a) Mia Couto b) *Msaho* c) José Craveirinha

3. a) a) b) a) c) a)

4. a)-2 b)-3 c)-1

5. a) Porque o mar é travessia, história e fronteira: entra como força que move pessoas e destinos, não como enfeite. b) A ficção dá rosto e voz aos que os registos não guardaram — reconstrói o vivido sem substituir o documento.

6. a) A literatura e a recuperação da História. b) Multiplica as vozes: cada caderno é um testemunho, e o leitor monta a história que o oficial não contou — a memória faz-se em conjunto. c) Com *Mayombe* (Angola): as duas obras põem a guerra de independência como prova de uma nação em construção, cada uma com o seu contexto.

7. a) Porque a ficção herda as perguntas daquela época — liberdade, identidade, violência — e é sobre elas que escreve. b) Um olhar geográfico e afetivo: o mar que liga e separa, a costa povoada de histórias, as línguas e mercadores que atravessam — matéria da escrita.

8. a) A História estabelece factos com documentos; a literatura dá-lhes rosto, dúvida e sentido — explica o que se viveu, sem inventar factos. b) Recolhem testemunhos, imagens e canções e devolvem-nos em obra nova — outra forma de guardar a memória.

9. a) F — a literatura dá voz e sentido; não substitui o arquivo nem o documenta. b) T · c) T.

10. (Modelo) «Em *Terra Sonâmbula*, Mia Couto atravessa a zona da guerra pelas palavras de cadernos encontrados: a narrativa recupera vozes que a violência calou e transforma a memória em leitura. Escrito depois da independência, o romance mostra como a literatura moçambicana consulta a História sem a copiar. O contexto — a guerra e as suas zonas mudas — é o que dá aos cadernos o peso de arquivo: o Índico e a terra ficam atrás, mas o país fala.»

© 2026 Estudantices